



Prado, Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália, primeiros lugares brasileiros avistados pelos portugueses, se transformam em um museu ao ar livre



Em todo o país, eventos marcam os 500 anos do descobrimento. São shows, exposições, desfiles e até uma regata com réplicas de barcos da época

# UM MUSEU COM 78 KM DE EXTENSÃO

Hércules Barros  
Da equipe do **Correio**

Ninguém melhor do que um nativo da região onde ocorreu o primeiro encontro entre portugueses e índios, na costa sul da Bahia, para expressar a intimidade com a paisagem descrita por Pero Vaz de Caminha em 1500. O artista Damião Vieira, mas conhecido como Damião de Trancoso (BA), é o autor dos 16 painéis que retratam os monumentos e sítios históricos da área avistada por Pedro Álvares Cabral na chegada ao Brasil.

Os painéis serão inaugurados hoje pelo presidente Fernando Henrique Cardoso durante a entrega dos sítios e monumentos históricos restaurados que fazem parte do Museu Aberto do Descobrimento, criado em 1996.

O museu, ao ar livre, se estende ao longo de 78 km da costa baiana. O acervo ambiental abrange os municípios de Prado, Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália. O Monte Pascoal, um dos acidentes geográficos retratados nos painéis, é um dos marcos descritos

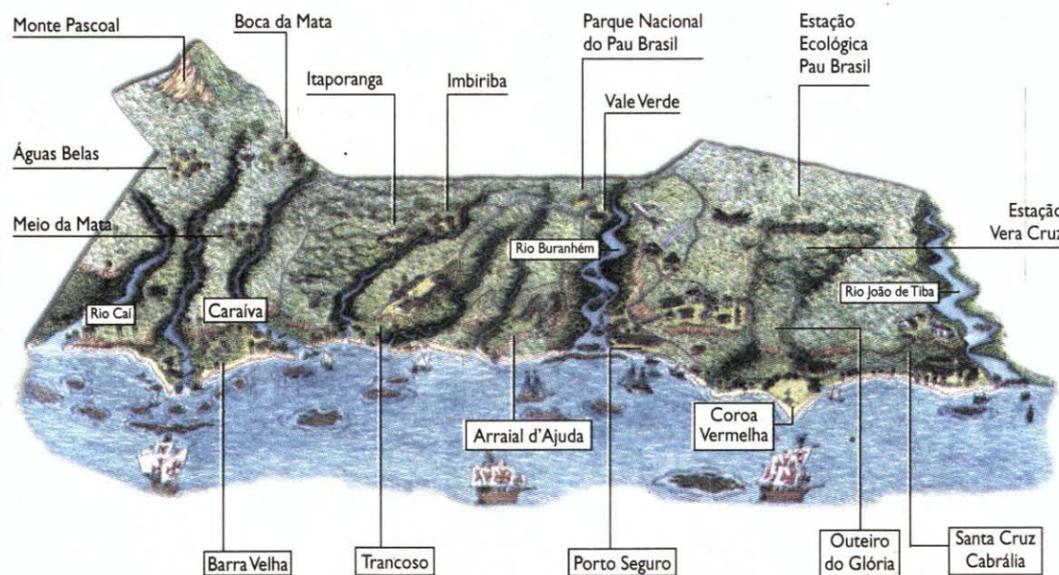
na carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal.

Em Cabrália, escavações arqueológicas descobriram diversas casas do final do século XVIII, o que permitiu desenhar na placa fixada no município a reprodução idealizada do arruamento original. Quem visitar a parte alta de Cabrália vai poder visualizar nas imagens e no texto histórico a ambientação da época.

"Com esses painéis, o visitante se envolve e valoriza muito mais as riquezas do Museu Aberto do Descobrimento. No Brasil, a idéia de progresso sempre levou as pessoas a verem o patrimônio histórico como coisa velha que precisa ser demolida para ceder lugar ao novo", diz Stela Murta, mestra em planejamento interpretativo e responsável pela concepção do projeto de sinalização do museu.

"Geralmente, as pessoas encontram mais placas de homenagem, que não informam e nem instruem e acabam se perguntando: inaugurou o quê mesmo? Os painéis interpretativos do patrimônio histórico e ambiental pretendem mudar essa mentali-

## AO AR LIVRE



dade, fazendo com que o turista, o nativo e a população da região valorizem os recursos naturais e a cultura local", explica.

O trabalho de preservação vai além da colocação das placas. Segundo Stela Murta, o ideal seria capacitar os guias turísticos com instruções ecológicas e culturais e promover oficinas de artesanato para os moradores.

"Isso faz com que a população local, que hoje abriga gente do mundo inteiro, veja as praias, as falésias, os rios, as matas, as aldeias indígenas e a gastronomia local como um rico acervo que ela possui e que foi descoberto há cinco séculos. Alguns guias turísticos acham que as placas podem tirar o emprego deles, mas vai acontecer o contrário. Elas vão ajudá-los", explica.

Amanhã, o presidente Fernando Henrique Cardoso inaugura, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, a *Mostra do Redescobrimento*, uma exposição de objetos pertencentes à cultura que os portugueses encontraram quando desembarcaram no país. Estará presente à inaugura-

ção o presidente de Portugal, Jorge Sampaio. A principal atração é o original da carta de Pero Vaz de Caminha.

## COMEMORAÇÕES

Eventos marcam os 500 anos do descobrimento em todo o país. Começam hoje, em Salvador e no Rio de Janeiro, respectivamente, as exposições *Os Biombos dos Portugueses*, no Museu de Arte da Bahia, e *O Azulejo em Portugal no Século 20*, no Museu Histórico Nacional. Também hoje, as cinco sinfonias elaboradas por compositores brasileiros para os 500 anos serão ouvidas em Porto Seguro (BA). A mais brasileira das óperas, *O Guarani*, de Carlos Gomes, será apresentada para o público de Manaus, entre segunda e quarta-feira. A regata dos 500 anos, que chega ao Brasil em Porto Seguro, tem embarcações curiosas, como a Barconauta, uma réplica de navio negroiro. (Agência Folha)